

PEIXES MARINHOS DO ESTADO DO PARANÁ DEPOSITADOS NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAPÃO DA IMBUIA (MHNCI), CURITIBA, PARANÁ, BRASIL.

Marine Fish of Parana State Deposited in Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI), Curitiba, Parana, Brazil.

Carolina Ferreira Haluch¹,
Vinícius Abilhoa¹,
Juliana Ventura de Pina²

Resumo

O presente trabalho é o levantamento da ictiofauna marinha do Paraná que se encontra depositada no acervo do Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI). Foram registradas 144 espécies de peixes marinhos na coleção, pertencentes a 56 famílias e 20 ordens. Os Actinopterygii perfizeram 93,7%, enquanto 6,3% foram representados por Chondrichthyes. Os grupos mais abundantes na coleção são praticamente os mesmos que predominam nas capturas nos estuários e ambientes adjacentes ao longo do litoral paranaense, como Sciaenidae, Carangidae, Serranidae, Haemulidae, Gerreidae e Engraulidae. A informação obtida é importante para a avaliação adequada da diversidade e das espécies prioritárias para programas de conservação, indicando as prioridades em pesquisa e manejo.

Palavras-chave: Ictiologia; Peixes marinhos; Paraná; MHNCI.

Abstract

A survey of the marine fish species of the Paraná State deposited in the Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) was performed. A total of 144 species were listed, belonging to 56 families and 20 orders, being 93,7% of Actinopterygii and 6,3% of Chondrichthyes. The most abundant groups on the collection were the same that were dominant in the estuaries and adjacent environments in the coastal area of Paraná State: Sciaenidae, Carangidae, Serranidae, Haemulidae, Gerreidae e Engraulidae. The information obtained is important for the correct assessment of the diversity and for the identification of species for conservation programs, determining priorities in research and management.

Keywords: Ichthyology; Marine fish; Parana State; MHNCI.

¹ GPIc – Grupo de Pesquisas em Ictiofauna. Museu de História Natural Capão da Imbuia /PMC.vabilhoa@uol.com.br

² CPRA – Centro Paranaense de Referência em Agroecologia.

Introdução

O acervo zoológico depositado hoje no MHNCI surgiu em 1935, com o lançamento do plano de reorganização do antigo Museu Paranaense, este inaugurado em 1876, o terceiro do gênero no País. Durante a gestão de José Loureiro Fernandes (1935/1939), as coleções adquiriram caráter científico e foram divididas em dois grupos: Objetos históricos, numismáticos e etnográficos; e Ciências Naturais (CORDEIRO; CORRÊA, 1985).

Ao final da gestão do Diretor Frederico W. Lange, em 1956, o Museu Paranaense encontrava-se sob mandato universitário, e a Seção Biológica e seus respectivos pesquisadores foram transferidos para a Secretaria de Agricultura sob o nome de Instituto de História Natural. Em sede própria, as seções de Zoologia, Botânica e Geologia do Instituto foram organizadas e reabertas para a visitação pública. Em 14 de agosto de 1963, o Instituto de História Natural foi transferido para nova sede no bairro Capão da Imbuia em Curitiba, e passou a ser chamado de Instituto de Defesa do Patrimônio Natural (IDPN), onde o acervo zoológico permanece até hoje. Em 1976, o acervo recebeu novo e grande impulso ao integrar o Instituto Agrônomo do Paraná (CORDEIRO; CORRÊA, 1985).

Ainda sob os auspícios do IAPAR, em 1980 iniciou-se a reorganização do acervo ictiológico, e como primeiro resultado dessa organização da coleção de peixes foi elaborado o primeiro catálogo dos peixes marinhos (CORRÊA *et al.*, 1986). Ao término desse mesmo ano, este órgão encerrou as atividades do Programa de Recursos Naturais, transferindo técnicos, pessoal auxiliar e as coleções para a Prefeitura Municipal de Curitiba.

O Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI) é atualmente uma Divisão do Departamento de Zoológico da Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura de Curitiba, que além de realizar pesquisas científicas e atividades de educação ambiental mantém um banco de dados zoológico resultante de coletas realizadas por diversos cientistas. Constituído-se no melhor documento de história natural do Paraná, as dependências do Museu abrigam coleções científicas de vertebrados e invertebrados de interesse de eminentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros, tanto para consultas de dados e revisões taxonômicas, como para depósito de material zoológico proveniente de atividades científicas.

Visando a compatibilizar os interesses institucionais e ampliar os conhecimentos acerca da ictiofauna regional, o Grupo de Pesquisas em Ictiofauna (GPIc) do Laboratório de Ictiologia do MHNCI está organizando e revitalizando o acervo ictiológico, o qual conta atualmente com cerca de 11.000 lotes de peixes marinhos e de água-doce.

O presente trabalho apresenta o primeiro resultado dessa organização e constitui-se no levantamento da ictiofauna marinha que se encontra depositada no acervo do MHNCI. Essa informação básica é fundamental para a avaliação adequada da diversidade e das áreas e espécies prioritárias para a conservação e uso sustentável, sendo essa uma das bases necessárias para o manejo racional desse ecossistema, principalmente em função dos recursos ameaçados de exploração.

Área de estudo

Baseado no padrão de circulação das massas de água na plataforma continental, nas características topográficas e geomorfológicas, na natureza do fundo, além, é claro, da composição florística e faunística, o programa REVIZEE (Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva) do Ministério do Meio Ambiente propôs a divisão da costa brasileira em 4 grandes áreas, sendo que a costa paranaense está dentro da Área Sul.

A Área Sul está delimitada entre a plataforma continental do Cabo de São Tomé (RJ) até o Arroio Chuí (RS) e sua geomorfologia é caracterizada pela presença de frentes de escarpas do embasamento cristalino da Serra do Mar, formando uma linha de costa recortada por baías e pequenas enseadas, com muitos costões rochosos.

Dentre as características desta área destacam-se a influência sazonal da Água Central do Atlântico Sul (ACAS) sobre a plataforma continental na época do verão e a presença de grandes estuários, como a Baía de Paranaguá e de Guaratuba, o que influencia sobremaneira a produção orgânica da região costeira adjacente.

O litoral paranaense é o segundo menor em extensão no País (90 km), e sua plataforma continental é bem desenvolvida, com largura entre 175 e 190 km. A margem litorânea é sulcada por estuários, enseadas e baías, com grandes áreas de manguezais, marismas e bancos intermareais, além de praias arenosas e costões rochosos.

Os estudos realizados nessa região são unânimes em ressaltar a importância ecológica destes ambientes, seja representando áreas de produção, refúgio e crescimento de várias espécies de moluscos, crustáceos e de peixes, seja no aporte de nutrientes e matéria orgânica particulada para os ecossistemas adjacentes.

Material e métodos

A identificação dos exemplares foi realizada segundo Figueiredo (1977), Figueiredo e Menezes (1978; 1980a; 1980b; 2000), Menezes e Figueiredo (1985), Corrêa (1987) e Froese e Pauly (2004).

Na relação apresentada, as espécies encontram-se listadas segundo Menezes *et al.* (2003). Dentro de cada grupo, famílias e espécies foram dispostas em ordem alfabética, acompanhadas dos respectivos nomes vulgares e número de tombo.

Resultados

Foram registradas 144 espécies de peixes marinhos no acervo do MHNCI, pertencentes a 56 famílias e 20 ordens. Os peixes ósseos perfizeram 93,7% dos peixes da coleção, enquanto 6,3% foram representados por peixes cartilagosos.

Entre os grupos taxonômicos mais representados destacam-se as famílias Sciaenidae, com 17 espécies (12%), Carangidae, com 11 espécies (7,7%), Serranidae, com nove espécies (6,3%), Haemulidae e Gobiidae, com oito espécies cada (5,6%), e Gerreidae e Engraulidae, com sete espécies cada (5%).

CLASSE CHONDRICHTHYES

ORDEM CARCHARHINIFORMES

FAMÍLIA CARCHARHINIDAE

Carcharhinus porosus (Ranzani, 1839); Azeiteiro; (MHNCI **294**).

Rhizoprionodon lalandii (Muller & Henle, 1839); Frango; (MHNCI **583, 646**).

FAMÍLIA SPHYRNIDAE

Sphyrna lewini (Griffith & Smith, 1834); *Cambeva*; (MHNCI **890**).

FAMÍLIA TRIAKIDAE

Mustelus schmitti Springer, 1939; Cação; (MHNCI **1083, 1102, 1103, 1104, 1105**)

ORDEM SQUATINIFORMES

FAMÍLIA SQUATINIDAE

Squatina sp.; Cação-anjo; (MHNCI **7203**).

ORDEM RAJIFORMES

FAMÍLIA DASYPATIDAE

Dasyatis sayi (Lesueur, 1817); Raia; (MHNCI **2929, 2930**).

FAMÍLIA NARCINIDAE

Narcine brasiliensis (Olfers, 1831); **Treme-treme, Raia-elétrica**; (MHNCI **355, 356, 560, 602, 603, 770, 913, 914, 915, 926, 1042, 1043, 1100, 5009, 10962**).

FAMÍLIA RHINOBATIDAE

Rhinobatos percellens (Walbaum, 1792); Cação-viola, Raia-viola; (MHNCI **573, 575, 579, 580, 586, 1195, 8315**).

Zapteryx brevirostris (Muller & Henle, 1841); Raia; (MHNCI **125**).

CLASSE ACTINOPTERYGII

ORDEM ANGUILLIFORMES

FAMÍLIA MURAENIDAE

Gymnothorax ocellatus Agassiz, 1831; Moréia-pintada; (MHNCI **11013**).

FAMÍLIA OPHICHTHIDAE

Ophichthus gomesii (Castelnau, 1855); (MHNCI **904, 1000, 1001, 1002**).

ORDEM CLUPEIFORMES

FAMÍLIA CLUPEIDAE

Harengula clupeola (Cuvier, 1829); Sardinha-cascuda; (MHNCI **293 853, 854, 855, 883, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 991, 997, 999, 1086, 1087, 2940, 2951, 5238, 5239, 5240, 5241, 7209, 8191, 8192, 8193, 10016, 10047**).

Opisthonema oglinum (Lesueur, 1818); Sardinha-bandeira; (MHNCI **224, 238, 250, 963, 964, 8194**).

Sardinella brasiliensis (Steindachner, 1879); Sardinha-verdadeira; (MHNCI **289, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651**).

FAMÍLIA ENGRAULIDAE

Anchoa lyolepis (Evermann & Marsh, 1902); Manjuba; (MHNCI **10053**).

Anchoa parva (Meek & Hildebrand, 1923); Manjuba; (MHNCI **8999, 10025**).

Anchoa tricolor (Agassiz, 1829); Manjuba; (MHNCI **3006**).

Anchoviella lepidentostole (Fowler, 1941); Manjuba; (MHNCI **9000**).

Cetengraulis edentulus (Cuvier, 1829); Manjuba; (MHNCI **1183, 2964, 8196**).

Engraulis anchoita Hubbs & Marini, 1935; Manjuba; (MHNCI **6122**).

Lycengraulis grossidens (Cuvier, 1829); Manjubão; (MHNCI **256, 259, 8199, 8200, 8201, 10035, 10048**).

FAMÍLIA PRISTIGASTERIDAE

Pellona harroweri (Fowler, 1919); Sardinha; (MHNCI **6135, 8195**).

ORDEM SILURIFORMES

FAMÍLIA ARIIDAE

Aspistor luniscutis (Valenciennes, 1840); Bagre; (MHNCI **8217**).

Cathorops spixii (Agassiz, 1829); Bagre-amarelo; (MHNCI **2944, 2994, 5108, 8202, 8203, 8204, 8205, 11016**).

Genidens barbatus (Lacepède, 1803); Bagre; (MHNCI **849, 852, 1169, 1203, 1215, 2956, 2983, 2984, 2993, 2995, 2997, 2999, 7189, 8208, 8209, 8210, 8211, 8212, 8213, 8214, 8215, 8216**).

Genidens genidens (Valenciennes, 1840); Bagre; (MHNCI **851, 1207, 2005, 2942, 2946, , 2981, 2982, 2996, 2998, 3000, 3001, 4665, 4926, 4927, 4928, 5243, 5255, 8206, 8207, 10521**).

ORDEM AULOPIFORMES

FAMÍLIA SYNODONTIDAE

Synodus foetens (Linnaeus, 1766); Peixe-lagarto; (MHNCI **98, 8218, 10000**).

ORDEM GADIFORMES

FAMÍLIA MERLUCCIDAE

Merluccius hubbsi Marini, 1933; Merluza; (MHNCI **7205**).

FAMÍLIA PHYCIDAE

Urophycis brasiliensis (Kaup, 1858); Abrótea; (MHNCI **930, 1033, 1034, 1035, 2834, 2851**).

ORDEM BATRACHOIDIFORMES

FAMÍLIA BATRACHOIDIDAE

Porichthys porosissimus (Valenciennes, 1837); Mamangá liso; (MHNCI **331, 1079, 1089, 1277, 7196, 8015**).

ORDEM LOPHIIFORMES

FAMÍLIA OGCOCEPHALIDAE

Ogcocephalus vespertilio (Linnaeus, 1758); Peixe-morcego; (MHNCI **63, 94, 322, 6143**).

ORDEM MUGILIFORMES

FAMÍLIA MUGILIDAE

Mugil curema Valenciennes, 1836; Tainha, Parati; (MHNCI **266, 319, 320, 371, 561, 1174, 1175, 1176, 1177, 1250, 1252, 1253, 1254, 2638, 2961, 2970, 2971, 2972, 2987, 2988, 2989, 2998, 3004, 3385, 4916, 4917, 4918, 8280, 8281, 8282, 10011**).

Mugil platanus Gunther, 1880; Tainha; (MHNCI **10010**).

Mugil sp.; Parati; (MHNCI **2990, 8283**).

ORDEM CYPRINODONTIFORMES

FAMÍLIA POECILIIDAE

Poecilia vivipara Bloch & Schneider, 1801; Guaru; (MHNCI **10033**).

ORDEM ATHERINIFORMES

FAMÍLIA ATHERINOPSIDAE

Atherinella brasiliensis (Quoy & Gaimard, 1824); Peixe-rei; (MHNCI **797, 798, 799, 800, 801, 802, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 816, 858, 2935, 2936, 2937, 2957, 2980, 7186, 10029, 10043**).

Odontesthes bonariensis Valenciennes, 1835; Peixe-rei; (MHNCI **10989**).

ORDEM BELONIFORMES

FAMÍLIA BELONIDAE

Strongylura marina (Walbaum, 1792); Agulha; (MHNCI **9993, 10022**).

Strongylura timucu (Walbaum, 1792); Agulha; (MHNCI **193, 2794, 2962, 4929, 5246, 10041**).

FAMÍLIA HEMIRAMPHIDAE

Hemiramphus brasiliensis (Linnaeus, 1758); Agulha; (MHNCI **10014**).

Hyporhamphus unifasciatus (Ranzani, 1842); Agulha; (MHNCI **196, 5245, 10045**).

ORDEM BERYCIFORMES

FAMÍLIA HOLOCENTRIDAE

Holocentrus ascensionis (Osbeck, 1765); Jaguarêça; (MHNCI **6104**).

ORDEM GASTEROSTEIFORMES

FAMÍLIA SYNGNATHIDAE

Hippocampus reidi Ginsburg, 1933; Cavalo marinho; (MHNCI **187**).

Syngnathus folletti Herald, 1942; Cavalo marinho; (MHNCI **6179**).

Syngnathus pelagicus Kaup, 1856; Peixe-cachimbo; (MHNCI **10054**).

ORDEM SCORPAENIFORMES

FAMÍLIA DACTYLOPTERIDAE

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758); Peixe-voador; (MHNCI **390, 581, 2795, 8223, 8224, 10951**).

FAMÍLIA SCORPAENIDAE

Scorpaena sp.; (MHNCI **11007, 11009**).

FAMÍLIA TRIGLIDAE

Prionotus punctatus (Bloch, 1793); Cabrinha; (MHNCI **19, 4930, 4931, 4932, 4933, 4934, 4935, 4936, 4937, 4938, 4939, 4940, 4941, 4942, 4943, 4944, 4945, 4957, 4958, 4959, 4960, 4961, 4962, 4963, 4964, 4965, 4966, 4967, 4968, 4972, 4973, 4975, 4977, 4979, 4983, 4984, 4988, 4989, 4990, 4991, 4993, 4994, 4995, 4996, 4999, 5004, 5005, 7192, 9998**).

ORDEM PERCIFORMES

FAMÍLIA ACANTHURIDAE

Acanthurus bahianus Castelnau, 1855; Barbeiro, Cirurgião; (MHNCI **2607, 2932, 6109**).

FAMÍLIA BLENNIIDAE

Hypoleurochilus sp.; Peixe-macaco; (MHNCI **564, 2913**).

Scartella cristata (Linnaeus, 1758); Peixe-macaco; (MHNCI **279, 288, 900, 903**).

FAMÍLIA EPHIPPIDAE

Chaetodipterus faber (Broussonet, 1782); Paru; (MHNCI **65, 226, 814, 824, 884, 886, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 992, 1071, 1135, 1136, 1137, 1138, 2340, 2341, 2352, 8278, 8279**).

FAMÍLIA CARANGIDAE

Caranx hippos (Linnaeus, 1766); Xerelete; (MHNCI **8236**).

Caranx latus Agassiz, 1831; Xerelete; (MHNCI **877, 878, 2944, 6123, 8237, 10020**).

Chloroscombrus chrysurus (Linnaeus, 1766); Palombeta; (MHNCI **02, 73, 97, 254, 265, 758, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 896, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 1016, 1017, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1027, 1028, 1029, 1030, 1031, 1032, 1081, 1225, 1243, 1429, 1430, 1433, 1440, 1441, 1443, 1444, 2854, 2855, 8238, 10006**).

Hemicaranx amblyrhynchus (Cuvier, 1833); Vento-leste, Rabo-azedo; (MHNCI **1107, 1178, 1179, 1180**).

Oligoplites saliens (Bloch, 1793); Salteira, Guaivira; (MHNCI **178, 260, 592, 593, 595, 2615, 2616, 2617, 7198**).

Oligoplites saurus (Bloch & Schneider, 1801); Salteira, Guaivira; (MHNCI **251, 856, 1150, 1151, 1152, 1153, 1155, 1156, 1157, 1158, 1159, 1160, 1162, 10004, 10018**).

Parona signata (Jenyns, 1841); Viúva; (MHNCI **1139, 1140**).

Selene setapinnis (Mitchill, 1815); Peixe-galo; (MHNCI **882, 908, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, 1154, 1222, 1233, 1442, 2632, 2633, 2861, 4716, 4719, 10993**).

Selene vomer (Linnaeus, 1758); Galo de penacho; (MHNCI **239, 273, 823, 1220, 1221, 1223, 8240, 8241, 8242, 10950**).

Trachinotus carolinus (Linnaeus, 1766); Pampo; (MHNCI **278, 285, 291, 563, 994, 1134, 1428, 6124**).

Trachinotus falcatus (Linnaeus, 1758); Pampogalhudo; (MHNCI **235, 2351, 2800, 2801, 10984, 10992**).

FAMÍLIA CENTROPOMIDAE

Centropomus parallelus (Poey, 1860); Robalo; (MHNCI **263, 264, 311, 318, 1078, 1312, 1313, 1315, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 8225, 9999, 10019**).

Centropomus undecimalis (Bloch, 1796); Robalo; (MHNCI **8226, 8227, 10009**).

FAMÍLIA DACTYLOSCOPIIDAE

Dactylopterus sp.; (MHNCI **11006**).

FAMÍLIA ELEOTRIDAE

Dormitator maculatus (Bloch, 1792); Dorminhoco; (MHNCI **01, 59, 86, 387, 388, 2914**).

Guavina guavina (Valenciennes, 1837); (MHNCI **10278**).

FAMÍLIA GERREIDAE

Diapterus auratus Ranzani, 1840; Escrivão; (MHNCI **783, 794, 822, 2862**).

Diapterus rhombeus (Valenciennes, 1830); Caratinga; (MHNCI **776, 2348, 2349, 8245, 8246, 8247, 10027, 10052**).

Eucinostomus argenteus Baird & Girard, 1855; Escrivão; (MHNCI **2953, 2954, 2955, 2965, 2966, 2967, 2985, 2986, 6125, 6126, 6127, 6128, 6129, 6130, 8248, 10042**).

Eucinostomus gula (Quoy & Gaimard, 1824); Escrivão; (MHNCI **8249, 8250, 10046**).

Eucinostomus melanopterus (Bleeker, 1863); Escrivão; (MHNCI **225, 245, 568, 803, 832, 833, 2863, 2864, 2865, 3002, 4919, 4948, 4950, 5253, 5254, 7192, 8251, 8252, 10032, 10987**).

Eucinostomus sp.; MHNCI 4589, MHNCI 4596, (MHNCI **4605, 4631, 4653, 4661, 4678, 4688**).

4689, 4693, 4701, 4705, 6132, 6133, 6134, 6137).

Eugerres brasilianus (Valenciennes, 1830); Caratinga; (MHNCI **312, 1773, 774, 775, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 784, 785, 786, 787, 788, 790, 791, 792, 795, 796, 834, 4966, 8253, 10015, 10963**).

FAMÍLIA GOBIIDAE

Awaous tajassica (Lichtenstein, 1822); (MHNCI **2606**).

Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837); Amborê; (MHNCI **78, 89, 232, 576, 577, 700, 701, 702, 8284, 10005, 10013**).

Ctenogobius shufeldti (Jordan & Eigenmann, 1886); (MHNCI **10034**).

Ctenogobius smaragdus (Valenciennes, 1837); (MHNCI **10028**).

Ctenogobius stigmaticus (Poey, 1860); (MHNCI **10050**).

Gobioides brousonneti Lacepède, 1800; (MHNCI **10040**).

Gobionellus oceanicus (Pallas, 1770); (MHNCI **10026, 10038**).

Gobionellus stomatus Starks, 1913; (MHNCI **10003, 10017**).

FAMÍLIA HAEMULIDAE

Anisotremus surinamensis (Bloch, 1791); Sargo-de-beiço; (MHNCI **315**).

Boridia grossidens (Cuvier, 1830); Corcoroca-sargo; (MHNCI **2871**).

Conodon nobilis (Linnaeus, 1758); Roncador de listra; (MHNCI **954, 1045, 1070, 2867, 2868, 3010, 3012, 3014, 4715, 4987, 5103, 6121, 7200, 10965**).

Genyatremus luteus (Bloch, 1795); Saguá; (MHNCI **209, 562, 836, 837, 838, 839, 840, 879, 880, 1082, 1093, 5109, 8254, 8255**).

Haemulon aurolineatum (Cuvier, 1830); Corcoroca; (MHNCI **5100**).

Haemulon steindachneri (Jordan & Gilbert, 1882); Corcoroca-boca-larga; (MHNCI **5101**).

Orthopristis ruber (Cuvier, 1830); Corcoroca; (MHNCI **177, 222, 227, 2870, 7202, 8256, 8257, 8258, 8259**).

Pomadasy corvinaeformis (Steindachner, 1868); Corcoroca; (MHNCI **237, 248, 307, 1133, 2896, 4644, 4683, 4703, 6119, 6120, 6136, 8260, 8261, 8262**).

FAMÍLIA KYPHOSIDAE

Kyphosus incisor (Cuvier, 1831); Pirajica; (MHNCI **5104, 10949**).

FAMÍLIA POLYNEMIDAE

Polydactylus virginicus (Linnaeus, 1758); Parati-barbudo; (MHNCI **212, 262**).

FAMÍLIA POMACANTHIDAE

Pomacanthus paru (Bloch, 1787); (MHNCI **6108**).

FAMÍLIA POMACENTRIDAE

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758); Acará da pedra; (MHNCI **261, 11002**).

FAMÍLIA POMATOMIDAE

Pomatomus saltarix (Linnaeus, 1766); Anchova; (MHNCI **298, 3384, 8233, 8234, 8235, 10044**).

FAMÍLIA PRIACANTHIDAE

Priacanthus arenatus Cuvier, 1829; Olho de boi, Olho de cão; (MHNCI **909**).

FAMÍLIA SCIANIDAE

Bairdiella ronchus (Cuvier, 1830); Oveva; (MHNCI **2969, 4920, 4944, 4949, 4951, 4952, 4953, 4954, 4955, 4956, 4971, 4974, 4976, 4981, 4982, 4985, 4986, 4998, 5000, 5001, 5003, 5006, 8264, 8265, 10002**).

Cynoscion acoupa (Lacepède, 1801); Pescada; (MHNCI **314, 2353, 4588, 4597, 4604, 4606, 4682, 4709, 8266**).

Cynoscion jamaicensis (Vaillant & Bocourt, 1883); Goete; (MHNCI **4599, 4607, 4618, 4623, 4628, 4633, 4647, 4658, 4663, 4679, 4684, 4686, 4691, 4698, 4699**).

Cynoscion leiarchus (Cuvier, 1830); Pescada-branca; (MHNCI **281, 585, 1094, 1098, 8267**).

Cynoscion microlepidotus (Cuvier, 1830); Pescada-dentão, Pescada-de-dente; (MHNCI **2968, 4946, 4969, 4978**).

Cynoscion sp.; (MHNCI **4630, 4639**).

Cynoscion virescens (Cuvier, 1830); Pescada-cumbucu; (MHNCI **3003**).

Ctenosciaena gracilicirrhus (Metzelaar, 1919); (MHNCI **4581, 4582, 4583, 4584, 4585, 4586, 4587, 4590, 4591, 4592, 4593, 4594, 4595, 4598, 4600, 4601, 4602, 4603, 4608, 4610, 4611, 4612, 4613, 4614, 4615, 4617, 4620, 4621, 4622, 4624, 4625, 4626, 4627, 4629, 4632, 4634, 4635, 4636, 4637, 4638, 4640, 4641, 4642, 4643, 4645, 4649, 4650, 4651, 4652, 4654, 4655, 4656, 4657, 4659, 4660, 4662, 4664, 4666, 4667, 4668, 4670, 4671, 4672, 4673, 4674, 4675, 4676, 4677, 4680, 4681, 4685, 4687, 4692, 4694, 4696, 4697, 4700, 4702, 4704, 4706, 4707, 4708**).

Isopisthus parvipinnis (Cuvier, 1830); Tortinha, Pescadinha; (MHNCI **276, 277, 1074, 1075, 2883, 2884, 2885, 2886, 2887, 2888, 2889, 2890, 2891, 2892, 2893, 2894, 2895, 2896, 2897, 2899, 2911, 2912, 7195, 8268**).

Larimus breviceps Cuvier, 1830; Oveva; (MHNCI **221, 252, 295, 936, 1090, 1091, 1111, 1184, 1186, 1189, 1191, 1192, 1193, 1194, 1240, 2816, 2617, 2818, 2878**).

Macrodon ancylodon (Bloch & Schneider, 1801); Pescada-foguete; (MHNCI **10960**).

Menticirrhus americanus (Linnaeus, 1758); Betara; (MHNCI **220, 240, 582, 1108, 1109, 1130, 1131, 1218, 2831, 2832, 4619, 4646, 4648, 4690, 6111, 6112, 8269, 8270, 8271, 8272**).

Menticirrhus littoralis (Holbrook, 1847); Betara; (MHNCI **1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 3007, 7206, 8314, 10995**).

Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823); Corvina; (MHNCI **244, 305, 306, 817, 821, 868, 887, 888, 889, 931, 998, 1106, 4609, 4921, 4997, 5105, 5242, 8274**).

Ophioscion punctatissimus Meek & Hildebrand, 1925; Canguá, Canganguá; (MHNCI **3013, 10036**).

Paralonchurus brasiliensis (Steindachner, 1875); Maria-luisa; (MHNCI **321, 329, 869, 870, 871, 905, 925, 951, 952, 1009, 1014, 1015, 1059, 1198, 1199, 1200, 1208, 1431, 1432, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2802, 2820, 2821, 2822, 2823, 3536, 7212, 8275**).

Pareques acuminatus (Bloch & Schneider, 1801); (MHNCI **5102, 6107**).

Stellifer brasiliensis (Schultz, 1945); Cangoa; (MHNCI **231, 910, 1112, 1113, 1209, 1211, 1212, 1213, 1219, 3535, 6138, 6139**).

Stellifer rastrifer (Jordan, 1889); Cangulo; (MHNCI **233, 236, 587 a 591, 594, 598, 599, 601, 911, 927, 933, 937, 1018, 1046, 1047, 1048, 1049, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1072, 1076, 1077, 1080, 1088, 1110, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1122, 1232, 1234, 1251, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2808, 2809, 2810, 2811, 2812, 2814, 2815, 2833, 2819, 2898, 3011, 3526, 3527, 3528, 3529, 3530, 3531, 3532, 3533, 3534, 8276, 8277, 10961**).

FAMÍLIA SERRANIDAE

Diplectrum radiale (Quoy & Gaimard, 1824); Michole-da-areia; (MHNCI **297, 4965, 4970, 4980, 4992, 5002, 5110, 5111, 5112, 5113, 6115, 6116**).

Epinephelus itajara (Lichtenstein, 1822); Mero; (MHNCI **8229**).

Epinephelus marginatus (Lowe, 1834); Garoupa verdadeira; (MHNCI **5249**).

Epinephelus nigritus (Holbrook, 1855); (MHNCI **10012**).

Mycteroperca acutirostris (Valenciennes, 1828); (MHNCI **4739, 5250, 6105, 6110**).

Mycteroperca microlepis (Goode & Bean, 1880); Badejo; (MHNCI **2958**).

Mycteroperca bonaci (Poey, 1860); Badejo quadrado; (MHNCI **2941**).

Mycteroperca tigris (Valenciennes, 1833); (MHNCI **1181**).

Rypticus randalli Courtenay, 1967; Peixe-sabão; (MHNCI **928, 929, 11012**).

Serranus flaviventris (Cuvier, 1829); Mariquita; (MHNCI **4717, 4718**).

FAMÍLIA SPARIDAE

Archosargus rhomboidalis (Linnaeus, 1758); Sargo-de-dente; (MHNCI **2978, 8263**).

Diplodus argenteus (Valenciennes, 1830); Marimbá; (MHNCI **4721**).

FAMÍLIA STROMATEIDAE

Peprilus paru Linnaeus, 1758; Gordinho; (MHNCI **5107, 7204, 10959, 10985**).

FAMÍLIA TRICHIURIDAE

Trichiurus lepturus Linnaeus, 1758; Peixe-espada; (MHNCI **214, 215, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 5244, 7207**).

ORDEM PLEURONECTIFORMES

FAMÍLIA ACHIRIDAE

Achirus declivis Chabanaud, 1940; Linguado; (MHNCI **10024**).

Achirus lineatus (Linnaeus, 1758); Linguado; (MHNCI **2938, 2991, 2992, 7190, 8298, 8299, 8300, 8301, 8302**).

Trinectes microphthalmus Chabanaud, 1928; Linguado; (MHNCI **918, 947, 1007, 1120, 1121, 1166, 1247, 7208, 10037, 11017**).

Trinectes paulistanus (Miranda Ribeiro, 1915); Linguado; (MHNCI **892, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 939, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 948, 1010, 1011, 1012, 1085, 1119, 1163, 1224, 1227, 1229, 1230, 1245, 1246, 1248, 1249, 1445, 2330, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 5011, 8303, 9997**).

FAMÍLIA CYNOGLOSSIDAE

Symphurus tessellatus (Quoy & Gaimard, 1824); (MHNCI **7199, 10001, 10023**).

Symphurus plagusia (Bloch & Schneider, 1801); Língua-de-mulata; (MHNCI **906, 907, 1164, 2918, 2919, 8296**).

FAMÍLIA PARALICHTHYIDAE

Citharichthys arenaceus Evermann & Marsh, 1900; Linguado; (MHNCI **8291, 9995, 10985, 10986, 10990**).

Citharichthys sp.; Linguado; (MHNCI **6131**).
Citharichthys spilopterus Gunther, 1862; Linguado; (MHNCI **996, 1013, 7187, 8292, 9994**).
Etropus crossotus Jordan & Gilbert, 1882; Linguado; (MHNCI **1008, 2619, 3009, 5012, 5013, 5014, 5015, 5016, 5017, 7211, 8293, 8294, 8295**).
Paralichthys orbignyanus (Valenciennes, 1839); Linguado; (MHNCI **7941**).

ORDEM TETRAODONTIFORMES

FAMÍLIA BALISTIDAE

Balistes capriscus Gmelin, 1789; (MHNCI **4720, 5097, 5098, 6113, 6114**).

FAMÍLIA DIODONTIDAE

Cylichthys spinosus (Linnaeus, 1758); Baiacu-de-espinho; (MHNCI **217, 881, 1123, 2629, 2630, 2631, 2636, 2926, 2927, 2928, 8306, 10021, 11003**).

FAMÍLIA MONACHANTIDAE

Stephanolepis hispidus (Linnaeus, 1766); Peixe-porco; (MHNCI **8304, 8305, 10008**).

FAMÍLIA TETRAODONTIDAE

Lagocephalus laevigatus (Linnaeus, 1766); Baiacu-arara; (MHNCI **117, 272, 287, 704, 841, 842, 843, 844, 845, 1003, 1165, 1236, 2635, 2920, 2921, 7193, 8307, 8308, 8309, 8310, 8311**).

Sphoeroides greeleyi Gilbert, 1900; Baiacu; (MHNCI **427, 2934, 4733, 4736, 4737, 4738, 4741, 10031, 10051, 11011**).

Sphoeroides testudines (Linnaeus, 1758); Baiacu-pintado; (MHNCI **77, 88, 195, 201, 435, 846, 847, 859, 993, 995, 1004, 1171, 1187, 2923, 2925, 2933, 3382, 4732, 4740, 4923, 4924, 4925, 5007, 5247, 5248, 5251, 5252, 8312, 10030, 10039**).

Sphoeroides tyleri Shipp, 1974; Baiacu; (MHNCI **261, 566, 567, 569, 570, 571, 572**).

Discussão

Aproximadamente 600 espécies e 168 famílias de peixes marinhos ocorrem no litoral do Estado do Paraná, entre peixes ósseos (79,2%) e cartilagosos (20,8%) (LESSA *et al.*, 2000; MENEZES *et al.*, 2003).

As espécies dessa região apresentam uma grande contribuição de peixes marinhos costeiros, coincidindo com a ictiofauna estuarina e de águas costeiras rasas (<10m) determinadas para a região entre o Rio de Janeiro e São Paulo (YAMAGUTI *et al.*, 1994), a qual segundo Vieira e Musick (1994)

pode ser agrupada também pela sua similaridade em uma zona Temperada-quente Sul do Atlântico.

Entre os grupos registrados no Estado são particularmente abundantes espécies de Sciaenidae, Carangidae, Clupeidae, Engraulidae, Ariidae, Haemulidae, Gerreidae, tetraodontiformes e pleuronectiformes, e muitas formas apresentam alguma associação com os estuários, através da utilização desse ecossistema como área de desenvolvimento inicial ou de alguma etapa do seu ciclo reprodutivo (HAIMOVICI *et al.*, 1994).

As espécies mais abundantes na coleção do MHNCI são praticamente as mesmas que predominam nas capturas nos estuários e ambientes adjacentes ao longo do litoral paranaense, o que parece estar relacionado ao método de captura empregado pela pesca regional, a qual é tipicamente artesanal (CORRÊA, 1987; ANDREGUETTO-FILHO, 1998).

Foram registradas 144 espécies no acervo, o que representa um incremento de mais de 50% em relação ao primeiro catálogo dos peixes marinhos do MHNCI, elaborado por Corrêa *et al.* (1986), que relacionava 91 espécies capturadas no litoral do Paraná e Santa Catarina.

Apesar dessa constatação, poucos trabalhos de levantamento com tombamento de material em coleções científicas foram encontrados (CHAVES; CORRÊA, 1998; CHAVES; VENDEL, 2001), o que de certa forma dificulta a determinação precisa do *status* de conservação das espécies e a elaboração de projetos de desenvolvimento regional.

Referências

ANDREGUETTO-FILHO, J.M. Interações, fatores de mudança e sustentabilidade das práticas e dinâmicas ambientais nos sistemas técnicos da pesca artesanal. In: LIMA, R.E. e NEGRELLE, R.R. **Meio Ambiente e Desenvolvimento no litoral do Paraná**: Diagnóstico. Curitiba, UFPR. p: 95-105, 1998.

CHAVES, P. T. C.; CORRÊA, M. F. M. Composição ictiofaunística da área de manguezal da Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. **Revta bras. Zool.**, v. 15, n. 1, p: 195-202, 1998.

CHAVES, P. T. C.; VENDEL, A. L. Nota complementar sobre a composição ictiofaunística da Baía de Guaratuba, Paraná, Brasil. **Revta bras. Zool.**, v. 18, supl. 1, p: 349-352, 2001.

- CORDEIRO, A. A. M.; CORRÊA, M. F. M.. Histórico do acervo ictiológico da Divisão de Zoologia e Geologia da Prefeitura Municipal de Curitiba. **Boletim da Divisão de Zoologia e Geologia**, n. 1, p:1-8, 1985.
- CORRÊA, M. F. M. **Ictiofauna da Baía de Paranguá e adjacências (Litoral do Estado do Paraná-Brasil): levantamento e produtividade**. Curitiba, 1987. 390 fl. Dissertação (Mestrado)- UFPR.
- CORRÊA, M. F. M.; CORDEIRO, A. A. M.; JUSTI, I. M.. Catálogo dos peixes marinhos da coleção da divisão de Zoologia e Geologia da Prefeitura Municipal de Curitiba. **Nerítica**, v.1, n. 1, p:1-83, 1986.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. II. Teleostei (1). São Paulo , Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978. 110p.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. III. Teleostei (2). São Paulo , Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980a. 90p.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. IV. Teleostei (3). São Paulo , Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980b. 96p.
- FIGUEIREDO, J. L.; MENEZES, N. A. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. VI. Teleostei (5). São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2000. 116p.
- FIGUEIREDO, J. L. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. I. Introdução. Cações, raias e quimeras. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1977. 105p.
- FROESE, R.; PAULY, D. **Fishbase**. World Wide Web Electronic Publications, version (12/2004), 2004. Disponível em: <www.fishbase.org>
- HAIMOVICI, M.; VOOREN, C.M.; CASTELLO, J.P.. Nécton do Rio Grande do Sul. In: CASTELLO, J.P. (Coord.). **Diagnóstico ambiental oceânico e costeiro das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Oceanografia Biológica, Nécton**. Rio Grande, v. 5, p.81-129, 1994.
- LESSA, R.; SANTANA, F. M.; RINCÓN, G.; GADIG, O.B.F.; EL-DEIR, A.C.A. **Avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade da zona costeira e marinha**. Biodiversidade de elasmobrânquios do Brasil. MMA, CNPq, Biorio, BDT/FAT, 2000. 148p.
- MENEZES, N. A.; BUCKUP, P. A.; FIGUEIREDO, J. L.; MOURA, R. L. **Catálogo das espécies de peixes marinhos do Brasil**. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 2003. 160p.
- MENEZES, N. A.; FIGUEIREDO, J. L. **Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil**. V. Teleostei (4). São Paulo , Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1985. 105p.
- VIEIRA, J.P.; MUSICK, J.A. Fish faunal composition in warm-temperate and tropical estuaries of Western Atlantic. **Atlântica**, v. 16, p: 31-53, 1994.
- YAMAGUTI, Y; SACCARDO, S.A.; ALVARES, L.M. de C.; MUTO, Y.. Nécton dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. In: CASTELLO, J.P. (Coord.). Diagnóstico ambiental oceânico e costeiro das regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Oceanografia Biológica: Nécton**. Rio Grande, v.5, p.15-32, 1994.